



O FUNDAMENTO FORTE

Bakht Singh

Título Original em Inglês: Strong Foundation
Autor: Bakht Singh
Traduzido por: Perivaldo (Lenon) Do Rosário Neris.
08 fevereiros de 2026
Salvador, Ba, Brasil.
Disponível EM: AZIMOS.COM.BR

1 Coríntios 3:10

“ Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.”

O Fundamento Forte

Por: Ir. Bakht Singh

Leitura bíblica (Hb 5:11-14; 6:1-3)

“Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes novamente necessidade de que alguém vos ensine quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como quem precisa de leite e não de alimento sólido” (Hb 5:12). Com grande peso no coração, o apóstolo escreve essas palavras aos crentes hebreus. Eles haviam recebido a Palavra de Deus com muito poder por muitos anos. Deveriam ter crescido muito espiritualmente e se tornado mestres, mas permaneceram como bebês. Não estavam prontos para receber alimento sólido, assim como crianças que não podem receber comida forte. “Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir tanto o bem quanto o mal” (Hb 5:14).

Hoje também percebemos que crentes em muitas partes do mundo permanecem espiritualmente como bebês por muito tempo. Apesar de todo o seu conhecimento bíblico, continuam espiritualmente imaturos. Não têm compreensão das coisas profundas de Deus. Paulo queria compartilhar muitas coisas com os crentes hebreus, mas não pôde fazê-lo por causa da imaturidade espiritual deles. A principal mensagem do apóstolo aos hebreus é sobre “a grande salvação” e “o grande Salvador”. Paulo nos revela a grandeza de nosso Senhor Jesus Cristo como nosso sumo sacerdote celestial e a grande salvação que temos por meio d'Ele. Os crentes hebreus eram como crianças pequenas na classe do jardim de infância, às quais são ensinadas apenas coisas elementares.

Agora, a questão é: por que permanecem como bebês espiritualmente? Porque não tinham uma compreensão clara e segura dos princípios fundamentais da salvação. Paulo diz: “Tendes novamente necessidade de que alguém vos ensine... os primeiros princípios dos oráculos de Deus; e vos tornastes tais que precisais de leite e não de alimento sólido” (Hb 5:12). Portanto, se não estivermos claros e seguros quanto aos princípios fundamentais e básicos da salvação, não poderemos crescer espiritualmente.

Um edifício sem um fundamento forte não permanecerá de pé por muito tempo. Quando vêm as tempestades, muitos prédios caem porque não têm uma base forte e profunda. O Senhor nos advertiu em Sua Palavra que haverá muitas tempestades enquanto estivermos nesta terra. Em Mateus 7:27, vemos claramente o que aconteceu com a casa construída sobre a areia. A menos que estejamos sobre um fundamento firme, cairemos como aquela casa. Encontramos muitos crentes perdendo a fé quando enfrentam dificuldades, problemas e provações. Eles se offendem e são facilmente desviados por ensinos errados ou pelas atrações do mundo. Em nossa vida, teremos de enfrentar muitas tempestades; por isso, devemos nos certificar de que estamos sobre um fundamento forte.

Antes de tudo, devemos nos assegurar de que estamos edificados sobre o fundamento do Senhor Jesus Cristo:

“Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como sábio construtor, e outro edifica sobre ele. Contudo, cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Co 3:9-11).

Devemos ter certeza de que possuímos uma experiência definida, pessoal e viva com o Senhor Jesus Cristo, que vive. Tendo essa certeza da experiência pessoal de salvação que temos n'Ele, precisamos ser edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas:

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como a principal pedra angular; nele, todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor; nele também vós estais sendo edificados juntos para habitação de Deus no Espírito” (Ef 2:20-22).

Seguimos aquilo que os apóstolos e profetas nos ensinaram nas Escrituras. Essa é a ordem celestial. Não podemos mudar essa ordem divina e esse plano celestial, pois nos foram dadas, de maneira muito clara, todas as instruções necessárias para o nosso crescimento espiritual. Paulo mostra na epístola aos Hebreus como chegar a esse fundamento. Se você quer prosseguir rumo à maturidade, seja claro e seguro quanto aos primeiros princípios fundamentais da doutrina da salvação:

“Portanto, deixando os ensinos elementares a respeito de Cristo, prossigamos para a maturidade, não lançando novamente o fundamento do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, do ensino sobre batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno” (Hb 6:1-2).

Aqui o apóstolo fala de seis princípios fundamentais da doutrina da salvação. O primeiro é o arrependimento das obras mortas; o segundo é a fé em Deus; o terceiro é o batismo; o quarto é a imposição de mãos; o quinto é a ressurreição dos mortos; e o sexto é o juízo eterno. Podemos dividi-los em três grupos de dois, pois caminham juntos — arrependimento e fé; batismo e imposição de mãos; ressurreição dos mortos e juízo eterno.

1. Arrependimento

Antes de tudo, vejamos o que significa arrependimento. Precisamos entender que jamais poderemos ser justificados por boas obras. Ninguém pode tornar-se justo por seus próprios esforços, por mais que tente. Porém, pela fé, qualquer pessoa pode tornar-se justa — basta crer. Não é pelas obras:

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2:8-9).

Nenhum de nós pode tornar-se justo diante de Deus por longas orações, jejuns, conhecimento bíblico, sofrimento ou qualquer outra atividade. Essa é a primeira coisa que devemos lembrar. Muitas pessoas pensam que, vivendo uma vida simples ou participando da Mesa do Senhor, podem tornar-se mais justas. O próprio Senhor Jesus Cristo — a pessoa viva — é a nossa justiça:

“Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou, da parte de Deus, sabedoria, justiça, santificação e redenção” (1 Co 1:30).

Ele pagou completamente o preço pelos nossos pecados. Tomou sobre si o nosso juízo, punição e condenação — portanto, devemos nos arrepender das obras mortas. Vemos que a nação judaica está espiritualmente cega por causa de sua própria justiça e de seus elevados padrões morais. Romanos 4:5 diz:

“Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.”

Precisamos ser muito claros quanto a isso. O Senhor Jesus Cristo é o Deus vivo. Ao participarmos da Mesa do Senhor, testemunhamos que Ele é o nosso pão. Ele é a nossa vida e a nossa justiça. Precisamos nos apropriar constantemente da Sua justiça. É ao nos apropriarmos da Sua vida pela fé que nos tornamos mais justos.

Caso contrário, continuaremos lutando e tentando arduamente nos tornar santos — e seremos derrotados repetidas vezes. É por isso que muitas pessoas caem em condenação. Esforçam-se muito para ser justas, mas não conseguem. Nossos esforços para alcançar justiça são como obras mortas. Por isso Paulo diz que a primeira coisa a fazer para nos tornarmos justos é nos arrepender dessas obras mortas.

Devemos crer de todo o coração que o Senhor tomou o nosso lugar, suportou o nosso juízo e a nossa punição — e que Ele próprio é a nossa justiça. Pela fé, devemos receber cada vez mais da Sua vida. Toda vez que formos derrotados, devemos dizer:

“Senhor, não confio em mim mesmo. Tu és a minha vida e a minha justiça.”

Esse é o primeiro, fundamental e essencial princípio da salvação.

2. Fé.

Agora, o segundo princípio fundamental e básico da doutrina da salvação é a Fé. Devemos ter fé em Deus. Para tudo precisamos de fé. Para a oração precisamos de fé. Para receber a Sua vida precisamos de fé. Caso contrário, tudo o que fizermos será um fracasso. É por isso que, em muitas ocasiões, o Senhor disse aos enfermos: “A tua fé te salvou” (Lucas 7:50; 8:48; 17:19; 18:42). De acordo com Mateus 9:2, ao ver a fé dos homens que trouxeram o paralítico, o Senhor o curou.

É pela fé que podemos compreender as coisas invisíveis. “Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, a prova das coisas que não se veem” (Hebreus 11:1). As coisas invisíveis, que são reais, não podem ser entendidas pelo que é visível. Por mais inteligentes que sejamos, elas são mistérios para nós; mas, pela fé, podemos compreender os mistérios celestiais e as coisas invisíveis. Pela fé nossas orações são respondidas. Pela fé desfrutamos do Seu poder. Tudo é pela fé. Assim, vemos como a fé é o princípio fundamental da vida de oração, do estudo da Bíblia e de qualquer outro serviço.

Pela fé obedecemos ao Senhor. Mateus seguiu o Senhor por causa de sua fé (Mateus 9:9). Ele não discutiu nem questionou dizendo: “Senhor, e o meu negócio? E o meu povo?” Imediatamente, pela fé, ele O seguiu.

Quando o Senhor me chamou para o Seu serviço, não consegui entender como poderia servi-Lo por causa das minhas próprias limitações. Mas simplesmente cri que Ele poderia me ajudar, mesmo eu gaguejando. Quando comecei meu ministério público, tive de orar muito.

Então o Senhor chamou minha atenção para Sua promessa em Mateus 10:20: “Porque não sois vós quem fala, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.” Eu acreditei. Um dia tive de me apresentar diante de uma grande multidão de cerca de setecentas pessoas. Ao ver seus rostos, comecei a tremer. A Bíblia que eu segurava em minhas mãos estava balançando. Então orei: “Senhor, tem misericórdia de mim. Toca meus lábios, minha língua e minha garganta.” Eu não sabia o que iria falar, mas o Senhor me tocou, e alguns versículos e capítulos vieram à minha memória.

Tive de ir a escolas, faculdades, universidades e áreas de favela. Quando fui às favelas e vi as pessoas ali, fiquei cheio de medo, porque nem sequer olhavam para mim; ao contrário, zombavam de mim. Então precisei pedir ao Senhor que tivesse misericórdia e me ajudasse. Eu conhecia minhas próprias limitações e fraquezas. Por isso, toda vez que O invoquei com fé, Ele me ajudou.

Nossa vida espiritual é vivida pela fé. Pela fé resistimos a Satanás. Pela fé reivindicamos as promessas de Deus. É pela fé que podemos ter a vida eterna. É por isso que arrependimento e fé andam juntos. Aqueles que não têm fé não podem crescer espiritualmente. Muitos pregadores não têm fé. Mesmo realizando grandes reuniões e campanhas, quando precisam de dinheiro começam a implorar. É aí que erram. Criam muitos planos e estratégias para conseguir dinheiro. Quando planejam campanhas evangelísticas, começam a escrever cartas e dar indiretas pedindo ofertas por muitos meses. Isso não é fé. Tendo uma fé viva e forte em nosso Senhor, podemos desfrutar de Sua perfeita paz e ter todas as nossas necessidades supridas.

3. Batismo.

O batismo é o próximo princípio fundamental e básico da salvação (Hebreus 6:2). Muitos crentes ignoram sua necessidade e importância.

Suponha que faltam algumas vitaminas em nosso corpo — ficaremos doentes. Muitas pessoas vão para as regiões montanhosas do sul da Índia nas férias de verão por causa do bom clima. Anos atrás, descobriu-se que as pessoas ali sofriam de uma doença de pele. A razão era desconhecida. O clima era bom, a água era agradável e havia muita comida de qualidade, ainda assim as pessoas adoeciam. Após muita pesquisa, descobriu-se que não havia cálcio na água. Quando o cálcio foi adicionado à água potável, elas foram curadas.

Assim, vemos que a falta de cálcio, fósforo, ferro ou vitaminas causa doenças no corpo. Da mesma forma, se não obedecermos nas águas do batismo, não poderemos crescer espiritualmente. O batismo é tão importante quanto qualquer outro princípio fundamental da salvação. O inimigo usa muitos meios para manter os crentes cegos quanto a isso. Alguns dizem que o batismo não é necessário; se nascemos de novo, isso basta. Para cristãos nominais, o batismo é apenas um ritual, mas para os crentes é um testemunho. É pelo batismo que entendemos, por revelação, nossa união com o Senhor Jesus Cristo em Sua morte, sepultamento e ressurreição.

Após minha conversão, por dois anos nunca pensei no batismo. Lia a Bíblia todos os dias — às vezes passava um dia inteiro com ela — mas não fui batizado, achando que não era necessário. Em uma manhã de sábado, em fevereiro de 1932, enquanto tinha meu momento devocional, o Senhor falou comigo por meio de Mateus 3:13: “Então veio Jesus da Galileia ao Jordão para ser batizado por João.” O Senhor me disse claramente: “Você é, de alguma forma, melhor do que o seu Salvador?” Respondi: “Senhor, nunca disse isso.” Ele perguntou: “Então, e quanto ao batismo?”

Eu vinha pensando que o batismo não era muito importante, pois havia nascido de novo e dava meu testemunho em toda parte. Mas o Senhor falou muito claramente que Ele foi batizado por minha causa, embora não houvesse necessidade para Ele. No dia seguinte fui batizado. Nesse dia eu mesmo conduzi a reunião e, durante o encontro, fui batizado. Fiquei cheio de grande alegria ao sair da água, e desde então a Bíblia se tornou um livro novo para mim. Passei a desfrutar de muita liberdade na oração e no testemunho; tudo se tornou novo. Descobri que há cinquenta e uma referências nos Evangelhos e nas Epístolas sobre o batismo. Reuni todas e as estudei.

Agora lemos em Hebreus 6:2 sobre a doutrina dos batismos. Por que está escrito “batismos”? Quando nascemos de novo, somos batizados em um só corpo pelo Espírito Santo — esse é o primeiro batismo. “Pois em um só Espírito todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nos foi dado beber de um só Espírito” (1 Coríntios 12:13). O segundo é o batismo nas águas.

Na Bíblia, a palavra batismo nunca é usada para “plenitude”. Batismo significa lavar, mergulhar ou banhar. Quando tomamos banho, lavamos todo o corpo; se lavamos apenas as mãos ou os pés, não é um banho. Da mesma forma, no batismo somos imersos na água, testemunhando que o Senhor Jesus Cristo lavou completamente todos os nossos pecados.

Em segundo lugar, por meio do batismo declaramos nossa união com o Senhor Jesus Cristo em Sua morte, sepultamento e ressurreição (Romanos 6:3-5). Como já vimos, quando somos salvos, somos batizados pelo Espírito Santo no corpo de Cristo — isto é, somos unidos a Ele. Tornamo-nos membros do Seu corpo, e Sua vida começa a fluir em nós. No batismo nas águas declaramos essa união espiritual. Ele é nosso Criador; Ele nos deu Sua vida. “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (João 1:4). Por isso, quando Ele morreu, morremos com Ele; quando foi sepultado, fomos sepultados; quando ressuscitou, também fomos levantados com Ele.

Nossa união com Cristo pode ser explicada assim: se uma mulher prestes a dar à luz morre, o filho em seu ventre também morre. Quando ela é sepultada, o filho também é sepultado. Se, por algum milagre, essa mulher volta à vida, o filho também vive. Nossa vida está no Senhor Jesus Cristo — por isso estamos unidos a Ele em Sua morte, sepultamento e ressurreição. Para declarar essa unidade, somos batizados.

Pela fé podemos desfrutar plenamente dessa união espiritual. Pela força de Sua morte, podemos morrer para nossa velha natureza — algo que não conseguimos apenas com nossa força de vontade. Para todas as nossas fraquezas, como mau temperamento, inveja, orgulho e ódio, devemos dizer pela fé: “Senhor Jesus, vejo essas fraquezas em mim. Remove minhas dúvidas e medos. Quero morrer para minhas fraquezas, pensamentos e planos pelo poder da Tua morte.” Da mesma forma, queremos que nossos desejos sejam sepultados pelo poder do Seu sepultamento e receber em nós o poder da Sua ressurreição.

Todos os dias recebemos, pela fé, o poder da morte do Senhor Jesus para morrer para nossos pensamentos; o poder do Seu sepultamento para esquecerem-se; e o poder da Sua ressurreição para receber nova vida e vencer o pecado e a tentação. É para esse propósito que devemos ser batizados. O batismo não é uma cerimônia, mas um testemunho. Aqueles que não obedecem nessa área vivem derrotados. Dependem da força de vontade, do jejum ou de longas orações, mas são vencidos. É por nossa união com o Senhor que obtemos vitória.

4. Imposição de mãos.

O quarto princípio fundamental da salvação é a imposição de mãos (Hebreus 6:2). Na Bíblia, a imposição de mãos era usada para diferentes propósitos, como demonstrar relacionamento, unidade, igualdade e identificação. A primeira menção está em Gênesis 48:14, quando Jacó estendeu as mãos sobre seus netos e os abençoou.

José havia se tornado um homem muito grande e rico no Egito, segundo apenas a Faraó; ainda assim, levou seus filhos ao seu pai pobre para que os abençoasse — não por uma bênção material, mas porque sabia que Deus havia prometido uma bênção múltipla a Abraão e à sua descendência (Gênesis 12:2-3).

Há muitos crentes enganados pelo mundo. Interessam-se mais por festas e passeios do que pelas coisas de Deus; por isso não crescem espiritualmente. Como crentes, nossa comunhão deve ser com o povo de Deus, mesmo que sejam pobres ou sem instrução — eles são o nosso povo. Assim, ao impor as mãos após o batismo, declaramos que estamos identificados com o povo de Deus.

Recordo-me de um episódio da minha vida. Durante a faculdade, tive um grande amigo. Quando voltei do Canadá para a Índia, fui visitá-lo. Ele havia se tornado muito rico e me convidou para ficar alguns dias. Foi muito bondoso, mas senti-me como um estranho em sua casa. Não podia orar com ele nem falar sobre Deus. Então, todas as manhãs, eu ia a um campo próximo. Um dia ouvi um cântico vindo de uma pequena cabana de barro e palha. Entrei e encontrei uma família cantando um hino de Natal. Não havia móveis; sentei-me no chão, mas fiquei muito feliz. Pensei: “Encontrei o meu povo.”

Pertencemos a Deus e ao Seu povo. Aqueles que se deixam atrair por amizades mundanas não crescem espiritualmente. Quando Jacó impôs

as mãos sobre os filhos de José, estava dizendo: “Vocês pertencem à minha família e têm parte igual na bênção de Deus.”

Assim, pela imposição de mãos mostramos nossa unidade espiritual com os filhos de Deus, comprados pelo precioso sangue de Jesus. O Senhor disse: “Quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe” (Mateus 12:50). Declaramos que pertencemos aos que amam o Senhor, independentemente de nação, cultura ou educação.

Em segundo lugar, pela imposição de mãos declaramos nossa identificação com o Senhor Jesus em Sua morte sacrificial (Levítico 1:4). Quem trazia um sacrifício colocava as mãos sobre o animal e confessava seus pecados; o animal então era morto em seu lugar. Da mesma forma, pela fé declaramos que Jesus morreu em nosso lugar.

Em Atos 8:14-17 lemos como Pedro e João impuseram as mãos sobre os crentes samaritanos, e eles receberam o Espírito Santo. Normalmente isso aconteceria quando cressem, mas, nesse caso específico, o Senhor reteve o Espírito até que fosse concedido posteriormente por meio da imposição de mãos.

Se quiser, também posso resumir o texto, simplificar a linguagem ou destacar apenas as ideias principais para facilitar o estudo.

Lemos em João 4:9 que os judeus não se relacionavam com os samaritanos. Agora, esses mesmos samaritanos haviam crido no Senhor Jesus Cristo. Se o Senhor lhes tivesse dado o Espírito Santo no novo nascimento, os judeus teriam dito que aquilo que receberam no dia de Pentecostes era algo melhor do que o que os samaritanos receberam. Foi por isso que Deus enviou Pedro e João a Samaria, para que pudessem ver por si mesmos como o mesmo dom que os judeus receberam no dia de Pentecostes também foi dado aos samaritanos. Então Pedro e João impuseram as mãos sobre eles para reconhecer que eram iguais e que eram seus irmãos. Antes disso, estavam divididos. Impuseram as mãos para demonstrar igualdade espiritual e unidade. Para expressar essa verdade — de que todos somos um — temos o testemunho da imposição de mãos. Declaramos que não há diferença entre ricos e pobres, altos e baixos, letrados e iletrados: somos todos um. “Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher, pois todos são um

em Cristo Jesus” (Gl 3:28). Podemos vir de qualquer família, país ou condição de vida quando nascemos de novo; tornamo-nos igualmente preciosos, igualmente necessários e igualmente importantes para Deus. Expressamos essa verdade pela imposição de mãos.

Os crentes de Corinto estavam divididos em muitos grupos. “Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas; eu, de Cristo. Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes batizados em nome de Paulo?” (1 Co 1:12-13). Dessa forma começaram a chamar a si mesmos por diferentes nomes. Quando nos identificamos por nomes distintos, como batista, metodista, anglicano, irmãos, pentecostal e assim por diante, isso traz divisão. Todos pertencemos somente a Cristo. Não temos o direito de ser chamados por qualquer outro nome.

Quando solicitei uma licença para celebrar casamentos, perguntaram-me: “Qual é a sua denominação?” Respondi: “O Corpo de Cristo. Não temos nome nem rótulo; somos apenas cristãos.” A pergunta seguinte foi: “Quantos membros vocês têm?” Respondi: “Não temos membresia; somos todos iguais. Somos todos um. Todos são bem-vindos se nasceram de novo. Mas essa unidade deve ser preservada.” Pela imposição de mãos, testemunhamos juntos que somos todos um e iguais diante de Deus. Qualquer educação, riqueza ou posição que possuímos é somente pela graça de Deus. “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei muito mais do que todos eles — todavia não eu, mas a graça de Deus comigo” (1 Co 15:10). O apóstolo Paulo trabalhou mais abundantemente que os outros apóstolos apenas pela graça de Deus. Se Deus concedeu a qualquer um de nós o dom de ensinar ou pregar, é somente pela Sua graça; não o merecemos. Somos salvos por Sua graça e também recebemos diferentes dons por ela. Quando formos ao céu, seremos recompensados de acordo com nossa fidelidade, e não conforme nossos dons.

Na igreja primitiva, o inimigo trouxe divisão entre os convertidos judeus e gentios. Em Gálatas 2:11-14 vemos como Deus teve de repreender até mesmo Pedro por meio de Paulo, pois surgiram diferenças de “alta casta” e “baixa casta”. Da mesma forma, alguns cristãos nominais acreditam que alguém não pode participar da Santa Ceia a menos que seja confirmado. Tais divisões surgem por causa de ensinamentos equivocados. Todos os que nasceram de novo são um e devem permanecer assim. Como crentes, devemos nos recusar a participar de

qualquer atividade, função ou ritual que traga divisão entre o povo de Deus.

Em Atos 13:2–3 temos outro exemplo da imposição de mãos: “Enquanto ministramos ao Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.” Barnabé e Saulo estavam sendo enviados pela igreja; não iam por conta própria. Ao impor as mãos sobre eles, os presbíteros estavam dizendo: “Vocês estão indo em nosso nome. Vamos com vocês. Estamos ao lado de vocês em oração e comunhão.”

A imposição de mãos não é um ritual. Não há nada de especial nas mãos em si. Quando apertamos as mãos para cumprimentar alguém, mostramos que somos bons amigos. Para demonstrar nossa igualdade espiritual, unidade e identificação, impomos as mãos em nome de toda a igreja espalhada pelo mundo e declaramos que pertencemos a uma só família — a igreja do Senhor Jesus Cristo. Fomos comprados pelo mesmo sangue precioso e, portanto, somos igualmente importantes e preciosos para Ele.

Em 1 Coríntios 12:18–21 lemos sobre o mistério do Corpo de Cristo. No corpo humano, cada pequeno membro e glândula é necessário. Nem mesmo a cabeça pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês.” Deus nos fez assim. Da mesma forma, todo crente na família celestial é igualmente necessário e útil aos olhos de Deus. A imposição de mãos não deve ser vista como uma cerimônia, mas como um testemunho. O batismo e a imposição de mãos caminham juntos. Se realmente seguirmos a ordem de Deus, depois do batismo devemos impor as mãos e orar por aqueles que obedeceram no batismo. Hoje há escuridão espiritual por toda parte, e muitos ignoram essas verdades divinas.

5. Ressurreição dos mortos

Este é o quinto princípio fundamental da salvação. Devemos crer que um dia seremos ressuscitados dentre os mortos (1 Co 15:50–57). Aqueles que não creem nessa verdade tornam-se descuidados. Pela ressurreição, creio que, assim como o Senhor Jesus Cristo ressuscitou, Ele também voltará para mim e, quando eu o vir, serei semelhante a Ele. Os que não creem na ressurreição dos mortos tornam-se mundanos e não têm desejo de se preparar para a segunda vinda do Senhor.

Domingo após domingo participamos da Mesa do Senhor para estarmos preparados para esse dia. “Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha” (1 Co 11:26). Assim declaramos que o Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, voltará para nos receber e nos dar corpos imortais. Ao crermos na ressurreição dos mortos, somos livres dos enganos do mundo.

6. Juízo eterno

Este é o sexto e último princípio fundamental da salvação. Um dia teremos de comparecer diante de Deus para prestar contas de nossa vida na terra. “Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus” (Rm 14:12). Isso significa que teremos de prestar contas a Deus de nossas palavras e ações. “Mas eu vos digo que de toda palavra inútil que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo. Porque pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado” (Mt 12:36–37). Se cremos no juízo eterno, seremos muito cuidadosos com o que falamos. Nossa “sim” deve ser sim, e nosso “não” deve ser não. Muitas vezes dizemos coisas que não queremos dizer. Aqueles que creem no juízo eterno não desperdiçarão seu dinheiro, tempo ou energia. Devemos viver com grande vigilância.

Esses seis princípios fundamentais caminham juntos; não podemos separá-los. Se você se arrependeu das obras mortas e tem fé em Deus, se deu testemunho nas águas do batismo e na imposição de mãos, e se crê na ressurreição dos mortos e no juízo eterno, terá um fundamento sólido e crescerá espiritualmente.